

**FR****ONTEIRAS**  
DO PENSAMENTO

**O MUNDO EM  
DESACORDO**  
DEMOCRACIA E GUERRAS CULTURAIS

LUIZ FELIPE  
PONDÉ

**FR****NTEIRAS**  
DO PENSAMENTO

**TEMPORADA 2018**

## **Expediente**

*Fronteiras do Pensamento*® Temporada 2018

### **Curadoria**

Fernando Schüller

### **Assistente da Curadoria**

Eduardo Wolf

### **Gestão**

Júlia Neiva

### **Direção Comercial**

Pedro Longhi

### **Atendimento**

Beatriz Gregório

### **Marketing**

Karina Roman

### **Coordenação Editorial**

Luciana Thomé

### **Equipe**

Denise Donicht  
Francisco de Azeredo  
Michele Marten

### **Pesquisa**

Juliana Szabluk

### **Design**

Fernanda Toniuzzi

### **Editoração**

Gustavo Gomes

### **Revisão Ortográfica**

Renato Deitos

[www.frenteiras.com](http://www.frenteiras.com)

# O MUNDO EM DESACORDO

DEMOCRACIA E GUERRAS CULTURAIS

# PARA BUSCARMOS O ACORDO, A TOLERÂNCIA E A HARMONIA

Construir consensos é um ideal indissociável das *democracias*. Ao contrário dos regimes de força, que impõem visões de mundo únicas, democracias contemplam uma pluralidade de modos de vida, de *identidades* coletivas e individuais, com seus anseios, suas aspirações e suas urgências. É apenas na democracia, graças ao debate público, ao esclarecimento e ao convencimento do outro, que variadas identidades formam arranjos de maiorias e minorias para buscar o acordo, a tolerância e a harmonia.

Contudo, o que ocorre quando identidades religiosas, raciais, de gênero ou de comportamento e cultura tornam-se tão radicalizadas que a sociedade não encontra mais o consenso? O que acontece quando reinam a intolerância e o extremismo onde deveriam triunfar os direitos de todos, o respeito mútuo e a igualdade na diferença? Quando a sociedade envereda por esse caminho – o caminho das *guerras culturais* –, é a própria democracia que corre riscos.

Já faz meio século que políticas de ações afirmativas e movimentos identitários têm sido parte essencial da busca por uma sociedade baseada em direitos e oportunidades para todos. O problema surge quando um tipo qualquer de identidade produz seus próprios critérios de superioridade moral e exclusão do outro, inviabilizando os acordos e consensos mínimos que garantem a vida e a força

das sociedades democráticas modernas. Mark Lilla, da Universidade de Columbia, afirma que “o progressismo norte-americano anda imerso em um tipo de pânico moral em função de temas de gênero, raça e identidade sexual”. O mesmo poderia ser dito sobre diferentes formas de conservadorismo.

As guerras culturais marcam a migração dos temas éticos para o centro do debate público. O sentido e os limites da arte, a natureza do casamento e da família, o papel da mulher e do homem na sociedade passam a ser matéria de acirrado debate político, partidário e governamental, não mais se restringindo à esfera dos indivíduos ou da sociedade civil. Sobre esses temas não haverá acordo em uma “grande sociedade” plural.

O filósofo e neurocientista de Harvard, Joshua Greene, fala de uma “tragédia da moralidade do senso comum” para tratar do desacordo nas democracias contemporâneas. Somos talhados para viver em “tribos morais”, não em um universo cosmopolita. Uma ética global ainda está para ser construída. Este é, em boa medida, o desafio de nosso tempo.

A agravar essa situação há o papel das mídias sociais. No lugar da grande ágora global, que no final do século passado prometia o aprofundamento do diálogo entre os diferentes, o que emergiu de fato assemelha-se mais a um tipo de guerra hobbesiana de todos contra todos, impedindo os consensos e minando instituições democráticas.

Explorar esses temas, celebrar a diferença sem perder a dimensão do diálogo, decifrar os mistérios da guerra cultural e o atual estado da democracia global serão alguns dos desafios do *Fronteiras do Pensamento* em 2018.

# CONFERENCISTAS

TEMPORADA 2018

# LUIZ FELIPE PONDÉ

(Brasil, 1959)

Filósofo brasileiro. Considerado um dos mais polêmicos pensadores do País, atua como professor e escritor. É autor de *Amor para corajosos*.



“Na faculdade de filosofia, onde busquei refazer minha vida profissional, fui especialmente marcado pelos gregos: ceticismo e tragédia. A ruína do conhecimento e a ruína da liberdade diante de um destino esmagador – as moiras – estão no fundo de tudo que eu penso. Não se pode fugir daquilo que se é: cada vez mais percebo que sou um trágico.”

Pondé é um dos mais polêmicos pensadores do País e autor de uma das colunas mais discutidas da imprensa brasileira, publicada no jornal *Folha de S.Paulo* desde 2008. Graduado em Filosofia pela USP, é mestre em História da Filosofia Contemporânea pela mesma universidade e doutor em Filosofia Moderna pela USP/ Universidade de Paris, além de possuir pós-doutorado pela Universidade de Tel Aviv.

## DESTAQUES

Atua como professor do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da PUC-SP e como professor titular da Faculdade de Comunicação da Fundação Armando Alvares Penteado. É autor de diversos livros, entre eles *O homem insuficiente*, *Guia politicamente incorreto da filosofia*, *A era do ressentimento* e *Filosofia para corajosos*.

Em 2017, publicou *Marketing existencial*, analisando a produção de bens da época atual. Seu livro mais recente é *Amor para corajosos: reflexões proibidas para menores*, que tem o amor romântico, chamado pelos medievais de “doença da alma”, como foco principal.

Luiz Felipe Pondé destaca que sua trajetória profissional foi muito marcada pelo estudo dos gregos, acentuando o seu ceticismo e o senso trágico. Cético com a ideia de que o mundo esteja progredindo e melhorando, mesmo com a inovação e os aparatos tecnológicos, ele defende que os jovens devem continuar discutindo os textos clássicos, como William Shakespeare e Santo Agostinho.

Luiz Felipe Pondé é um provocador. O filósofo se orgulha de que, desde 2008, nunca houve uma segunda-feira em que os leitores da *Folha de S.Paulo* não tivessem um texto seu para ler. E, muitas vezes, para odiar. São conhecidas as suas brigas com leitores furiosos dos mais variados grupos, de feministas a ecologistas, de ateus a comunistas. No centro do palco dos debates sobre as guerras culturais, Pondé tem fustigado as opiniões dos bem pensantes e frequentadores dos “jantares inteligentes”: a agenda social do bom-mocismo progressista encontra nele um crítico ácido.



Em seu livro *Marketing existencial*, de 2017, ele analisa por que a produção de bens em nossa época foi, pouco a pouco, se confundindo com os anseios existenciais dos indivíduos e deixou de atender à mera satisfação de necessidades básicas. No século XXI, a difusão de “bens de significado” passou à vanguarda do mercado, conduzida por um “marketing existencial” que busca vender produtos não apenas materiais, mas sobretudo imateriais e que ofereçam alívio para as angústias das pessoas.

Em seu livro mais recente, *Amor para corajosos*, publicado também em 2017, ele usa a filosofia, as ciências sociais e a cultura para analisar questões eternas e contemporâneas: o amor pode conviver com rotinas? O amor tem cura? É ético abrir mão do amor em nome de obrigações familiares? Para responder, o texto parte de uma diferença filosófica entre o que seria um “amor kantiano” (que busca estabilidade e respeito) e um “amor nietzschiano” (aquele da paixão avassaladora).



*“A vida afetiva faz parte da experiência humana ancestral. Na hora em que você não tem vida afetiva, isso causa sofrimento. Mas quando uma pessoa opta por ter uma vida afetiva porque está infeliz não dá certo. Não vai adiantar fazer uma fórmula: você está infeliz porque está sozinho. Procura um parceiro que você vai ser feliz. Não vai funcionar. Você vai procurar um parceiro porque quer que ele te faça feliz.”*  
(Deutsche Welle, junho de 2017)

Em entrevista para o *blog* O Estado da Arte, do *Estadão*, em abril de 2017, Pondé falou sobre o movimento liberal brasileiro, o estado da democracia no mundo e as perspectivas para a nossa cultura. “Só a *folk theory* pensa que a democracia seja um regime racional fundado no acúmulo de racionalidade por parte das pessoas. A democracia é em grande parte randômica. Sem dúvida é indício do fim da Era Fukuyama, que acreditava que o futuro seria um *shopping* feliz de pessoas saudáveis, racionais e tolerantes.”

<https://is.gd/Ponde1>

<http://cultura.estadao.com.br/blogs/estado-da-arte/a-idiota-como-metodo-entrevista-com-luiz-felipe-ponde/>

Em agosto de 2016, Pondé foi o entrevistado do programa *Roda Viva*, da TV Cultura. Ele falou sobre política, religião, artes, história, pós-modernidade e redes sociais. “Hoje existe uma suposta evidência de que, se você é um intelectual, você é de esquerda, porque é uma pessoa boa e quer salvar o mundo. Não acredito nisso, é claro. Eu me vejo como um liberal conservador. A sociedade de mercado não é um paraíso, mas é a que melhor produziu riqueza e melhorias da condição material de vida da população.”

<https://is.gd/Ponde2>

<https://www.youtube.com/watch?v=zA04340FqZA>





# PARA DEBATER E CONHECER O MUNDO

Há mais de uma década, a trajetória do *Fronteiras do Pensamento* privilegia as ideias, valoriza o conhecimento e fornece algumas das principais chaves para a compreensão do mundo e das suas complexidades.

A cada temporada, um time de pensadores e profissionais reconhecidos apresenta suas próprias inquietações e provocações para que, a partir de um conjunto múltiplo e diverso, possamos traçar novas discussões, fomentar novas buscas, iluminar dúvidas e certezas e descobrir novos caminhos.

O projeto, após suas mais de duas centenas de conferências internacionais e nacionais realizadas, mantém vivo o seu convite ao diálogo. Especialmente no período atual, em que encontrar consensos ao mesmo tempo em que se valoriza particularidades é um dos grandes desafios.

Braskem apresenta

[WWW.FRONTEIRAS.COM](http://WWW.FRONTEIRAS.COM)



fronteirasweb



fronteiraspoa

**FR****NTEIRAS**  
DO PENSAMENTO